



O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

150 anos da 1ª Batalha de Tuiuti - 400 anos da fundação de Belém do Pará

ANO 2016

Agosto

Nº 178

Trabalho do Cel Nilson Reis Boiteux sobre aspectos quantitativos da Campanha da FEB na Itália. Os números mostram detalhes que não estamos acostumados a ver nas diversas publicações.

OS NÚMEROS DA CAMPANHA DA FEB

Em 239 dias de ação contínua no "front" italiano, convém destacar os seguintes aspectos da participação da FEB na II Guerra Mundial:

(1) Penetração da Divisão Brasileira em território da Itália - 750 km, sendo inúmeras as cidades libertadas nas extensas regiões de Toscana, Emilia, Lombardia e Piemonte;

(2) Feitos marcantes - Massarosa, Monte Prano, Barga, Monte Castelo, Camaiore, Soprassasso, Castelnuovo, Montese e a espetacular rendição alemã da 148ª Divisão em Colechio-Fornovo;

(3) Ações notáveis - Prisioneiros de Guerra: 20.573, sendo 2 Generais, 892 Oficiais e 19.679 Praças;

(4) Material bélico capturado - 80 canhões, 1.500 viaturas de todos os

(5) Nossas baixas - mortos 465, sendo 13 Oficiais, 444 praças e 08 Oficiais aviadores; feridos e acidentados 2.722; prisioneiros 35; extraviados 16;

(6) Apoio logístico - de outubro de 1944, quando a FEB entrou na frente de combate, até 08 de maio de 1945, data da rendição alemã, a FEB apresentou os seguintes índices de consumo: 6,5 milhões de tiros de metralhadoras, fuzis, carabinas e pistolas; 350.000 projéteis de canhões, morteiros e obuseiros; 75 mil granadas de mão; 4.000 minas anticarro e antipessoal; 1.700 viaturas de todos os tipos que consumiram 1.500 milhões de litros de gasolina; 500 mil galões de óleo lubrificante; 100 mil de querosene e 60.000 de óleo diesel;

(7) - Recompensas - perto de 1.500 citações de combate e cerca de 1.000 condecorações atestam o valor combativo da nossa gente nos 239 dias de operações; e

(8) Elogios - Foi no campo de batalha que o soldado brasileiro demonstrou toda fibra de que é possuidor, nivelando-se com os melhores combatentes do mundo. Uma prova dessa afirmação são as palavras elogiosas do General

Crittenberger, comandante do IV Corpo de Exército americano na Itália e chefe ao qual a FEB esteve diretamente subordinada. Disse o referido General, após o término do conflito:

"Estou orgulhoso de haver tido a 1ª Divisão de Infantaria da FEB como parte do IV Corpo na Itália. Os feitos da FEB durante a Campanha terão um lugar proeminente quando for escrita a História da II Guerra".

O General Mark Clark, comandante do V Exército americano, assim se expressou em carta dirigida ao General Mascarenhas de Moraes:

"A FEB, sob o seu comando, teve uma parte importante na longa campanha, agora felizmente terminada. O seu ataque para NW entre a 1ª Divisão Blindada e a 92ª DI foi uma contribuição vital para a nossa vitória. Tive o privilégio de ter a FEB como parte do 15º Grupo de Exércitos".

Com esse brilhante "currículo", todos os brasileiros devem ficar orgulhosos da FEB, que partiu para a Itália sem muita credibilidade e regressou com honra e glória para o Brasil.

Coronel Nylson Reis Boiteux.

É diplomado pelo Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e doutor em Aplicações, Planejamento e Estudos Militares.

Fonte: Informativo O Montese, da AHIMTB/DF, nº 7, de junho de 2016).

INFORMAÇÕES GERAIS

Você sabe quais foram os países que mais abrigaram refugiados em 2014? Veja:

- 1) Turquia: quase três milhões;
- 2) Paquistão: 1,57 milhão;
- 3) Líbano: 1,36 milhão;
- 4) Irã: 982 mil;
- 5) Etiópia: 843 mil;
- 6) Jordânia: 730 mil;
- 7) Uganda: 566 mil;
- 8) Quênia: 541 mil;
- 9) Chade: 493 mil; e
- 10) China: cerca de 300 mil.

E as nacionalidades das pessoas que fizeram a travessia pelo Mar Mediterrâneo em 2014?

- 1) Síria: 41%;
- 2) Afeganistão: 21%;
- 3) Iraque: 13%;
- 4) Paquistão: 3%;
- 5) Irã: 2%;
- 6) Nigéria: 2%;
- 7) Gâmbia: 2%;
- 8) Somália: 1%;
- 9) Costa do Marfim: 1%; e
- 10) Guiné: 1%.

Obs: o único país que aparece nas duas colunas é o Irã. Ao mesmo tempo em que recebe refugiados "exporta" pessoas para a Europa através do Mediterrâneo.

(Dados do Informativo do "Médicos Sem Fronteiras", nº 39, junho de 2016).



Acadêmico e Delegado agraciado pela Argentina

O Acadêmico e Delegado da FAHIMTB/AHIMTB/RS em Uruguiana – Delegacia Marechal Fernando Setembrino de Carvalho, Sargento Carlos Fontes, recebeu do Instituto de Historia Militar Argentina, com data de 14 de março do corrente ano o Diploma de “Miembro Correspondiente”. A outorga

expressa o reconhecimento da Instituição pelo seu trabalho de investigação (pesquisa) e divulgação da História Militar do Brasil e da Argentina.

Abaixo, a imagem do Diploma.



Posse de Acadêmicos da AHIMTB/RS como Membros-Efetivos do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul - IHGRGS -

Serão empossados Membros-Efetivos do IHGRGS no próximo dia 05 de agosto, a partir das 1430 h, os Acadêmicos da AHIMTB/RS Cel Juvêncio Saldanha Lemos e Dr. Eduardo Cunha Müller.

Outros quatro historiadores que não pertencem à AHIMTB/RS serão empossados no IHGRGS.

Na mesma oportunidade, serão empossados cinco pesquisadores e dois Membros Correspondentes. Destes, o Dr. Cláudio Leão Lemieszek é o nosso Membro-Efetivo e Delegado da AHIMTB/RS em Bagé – Delegacia Dr. Tarcisio Taborda.

O evento iniciar-se-á às 1400 h com as comemorações dos 96 anos do IHGRGS.

Esta Presidência está autorizada a convidar todos os Acadêmicos e Membros-Efetivos, bem como os amigos e colaboradores, a se fazerem presentes ao evento, no sentido de prestigiarmos os nossos três integrantes pelas posses.

O IHGRGS fica localizado à Rua Riachuelo, 1317, fone: 3224-3760.



ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DO MINISTÉRIO DA GUERRA NO IMPÉRIO Parte IV - Gen Div Francisco de Paula e Azevedo Pondé

OS ANTECEDENTES DO ATUAL COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE

Curso de Infantaria e Cavalaria

Conforme solicitava em seu relatório, o ministro da Guerra conseguiu a resolução da Assembleia Geral Legislativa criando, na província do Rio Grande do Sul, o curso acima, sancionado pelo decreto nº 634, de 20 de setembro de 1851.

O curso era composto do 1º e 5º anos da Escola Militar, e do desenho. Os professores eram oficiais do Exército que tivessem pelo menos o Curso de Artilharia e as aprovações plenas em todas as doutrinas. Serviam por comissão e venciam a gratificação anual de oitocentos mil réis. O exame do último ano era feito pelos lentes da Escola Militar, e os que terminavam o curso tinham as mesmas vantagens que, pelas leis e regulamentos, competiam às praças do Exército com o *Curso de Infantaria e Cavalaria da Escola Militar*.

A despesa com o curso, exceto a que tivesse feito com o transporte e as gratificações dos lentes examinadores, não excedia a quatro contos de réis. Para a matrícula no curso, era necessário a aprovação da prática das primeiras quatro operações da aritmética e a idade de quatorze anos incompletos. Aquartelava-se na Escola Militar o número de alunos que o governo fixasse anualmente; e fora da mesma escola; mas dentro do município da corte, os alunos dos 5º e 6º anos, guardadas as regras seguintes:

1º - Os alunos dentro da Escola pagavam anualmente a matrícula e contribuía com a mesada que fosse marcada nos Regulamentos. Os filhos dos oficiais do Exército e da

Armada, além de ficarem dispensados do pagamento da matrícula, contribuíam somente com a metade da mesada marcada; e os daqueles que tivessem sido mortos, ou gravemente feridos em combates, ou prestado relevantes serviços, seriam admitidos e sustentados à custa do Estado, contando que o número dos primeiros não excedesse a um terço e o dos segundos a um sexto do número fixado anualmente.

2º - As aulas das Ciências Físicas e Matemáticas eram distribuídas dentro da Escola pelos alunos do 1º, 2º, 3º, 4º e 7º anos.

3º - Aos alunos aquartelados fora da Escola eram proporcionados os meios necessários para que pudessem unir ao estudo teórico a prática da economia e exercício das três armas.

Os graus acadêmicos eram conferidos aos alunos que se habilitassem ao estudo das Ciências Físicas e Matemáticas.

Regulamento para o Curso de Infantaria e Cavalaria criado na Província do Rio Grande do Sul

O decreto nº 553, de 5 de abril de 1852, aprova o regulamento acima, que constava de dois anos: (art. 1º):

1º ano - 1ª cadeira - Aritmética, álgebra, geometria e trigonometria plena, 2ª cadeira - Desenho geométrico;

2º ano - 1ª cadeira - Topografia, tática, fortificação passageira, estratégia, história militar e princípios de direito natural e das gentes, aplicáveis aos usos da guerra e capitulações, 2ª cadeira - Desenho linear.

O regulamento tinha 27 artigos. O artigo 21 determinava que

"os alunos que, além de plenas aprovações nas matérias dos dois anos deste curso, se houvessem distinguido nos exercícios práticos com aplicação e aproveitamento, seriam promovidos ao posto de alferes-aluno; e todos os que terminarem o curso teriam as mesmas vantagens que competiam aos que tivessem o curso de Infantaria e de Cavalaria da Escola Militar".



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis
Cel Inf EM Presidente da AHIMTB/RS
lecaminha@gmail.com

Acessem nossos sites:
www.acadhistoria.com.br
e
www.ahimtb.org.br